

Trabalho apresentado no 14º CBCENF

Título: CAMPANHA NACIONAL DE VACINAÇÃO CONTRA A INFLUENZA: ADESÃO DOS IDOSOS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Relatoria: LAYANE GABRIELY ALVES DA SILVA
Maria da Conceição Cavalcanti de Lira

Autores: Dilma Maria da Silva
Dayanne Caroline de Assis Silva
Thiago Henrique Lopes e Silva

Modalidade: Pôster

Área: A enfermagem e o terceiro setor

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

A imunização é o mais eficiente procedimento de prevenção específica contra doenças transmissíveis. Este trabalho trata-se de um relato de experiência cujo objetivo foi avaliar a adesão da vacina contra influenza nos idosos cadastrados em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em um Município do Estado de Pernambuco no período de campanha de vacinação. Realizou-se um levantamento através do cadastrado da UBS, onde existiam 307 idosos cadastrados, 198 homens e 109 mulheres no período de 13 de abril a 25 maio de 2011, período da campanha da vacinação contra a influenza promovida pelo governo Federal, sendo feito acompanhamento dos idosos a serem vacinados. Dos 307 idosos cadastrados 122 (40%) compareceram a unidade para receber a vacina, 7 não eram da área da unidade e 4 se recusaram a receber a vacina. Entre os outros grupos cadastrados na unidade o número de crianças (faixa de 6 meses a 2 anos) foram de 73 (84%) crianças de um total de 87 (100%), no grupo de gestantes das 30 cadastradas todas compareceram, assim como todos os profissionais de saúde funcionários do posto (16), não houve registro de vacina em indígenas. Diante do exposto, evidencia-se que apesar da campanha ter durado mais de 30 dias, 185 (60%) dos idosos não tiveram cobertura vacinal, sendo este grupo acima de 60 anos vulnerável a infecção pelo influenza (gripe). Embora haja recomendação e intensa divulgação para que o grupo dessa faixa etária tenha o devido acesso à vacina, sem qualquer ônus (custo) e facilitado pela distribuição de vários pontos espalhados em locais de grande circulação: escolas, supermercados, farmácias, rodoviárias e outros, como a Unidade Básica de Saúde; ainda assim, a adesão a essa prática, em garantia a integral assistência à saúde do idoso, não condiz com a realidade frente à necessidade, visto o comprometimento dos próprios interessados ou de seus responsáveis.